

# A causa dos desaparecidos

■ **Parentes e defensores dos direitos humanos querem abertura de arquivos oficiais**

Arnildo Schulz - 29/02/96

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE - Representante dos parentes de desaparecidos políticos na comissão especial do Ministério da Justiça, Suzana Lisboa cobrou ontem do governo brasileiro a "abertura dos arquivos da Subsecretaria de Inteligência da Presidência da República, onde estão os arquivos do extinto SNI, os fichários da Polícia Federal e os da antiga Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para ajudar na localização de dados sobre desaparecidos políticos, inclusive estrangeiros, como os dos três argentinos que a Justiça brasileira autorizou a Justiça argentina a obter junto ao governo do Brasil".

Suzana referia-se aos três argentinos desaparecidos no Brasil em 1980: Horacio Domingo Campiglia e Susana de Binstock, em 12 de março, no aeroporto do Galeão, no Rio, e Lorenzo Viñas em Uruguaiana (RS), em 26 de junho daquele ano.

A eventual abertura dos arquivos, especialmente os do SNI e das Forças Armadas, poderá "ajudar a esclarecer muitos casos da Operação Condor, inclusive o da morte do grupo de Onofre Pinto, da VPR, no Paraná, em 1974, liquidado quando entrava no Brasil, num caso típico de cooperação entre Brasil, Argentina e Paraguai na Operação Condor [o plano de repressão conjunta dos Exércitos latino-americanos contra a esquerda]", afirmou ontem o depu-



*Suzana Lisboa, da comissão ministerial, quer acesso a arquivos*

tado Nilmário Miranda, ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e atual conselheiro do Conselho de Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

**Misterioso** - Nilmário comentou que, "segundo o ex-agente do CIE [Centro de Informações do Exército] Marival Chaves já nos relatou, quem comandou a operação de liquidação do grupo de Onofre Pinto no Paraná foi o capitão do Exército Paulo Malhães, do CIE".

Paulo Malhães é um dos mais misteriosos oficiais da repressão

brasileira nos anos de chumbo da ditadura militar, mas é citado em listas de torturadores elaboradas por entidades de defesa dos direitos humanos. "Esse Paulo Malhães, segundo o Marival, também interrogou, no Chile, vários brasileiros detidos logo após o golpe militar do general Pinochet", acrescentou Nilmário Miranda. Pelo depoimento de Marival para o deputado petista, "Paulo Malhães chefiou a equipe do CIE que prendeu e executou todo o grupo do Onofre Pinto" em Medianeira, no Paraná, depois do ingresso do grupo guerrilheiro por Foz do Iguaçu.

**Tenório** - Nilmário disse que "a abertura dos arquivos brasileiros poderia esclarecer melhor e definir responsabilidades na embaixada brasileira em Buenos Aires" quanto ao desaparecimento do baterista Francisco Tenório Jr, que estava no grupo musical de Toquinho e Vinícius de Moraes para apresentações na capital argentina, há 25 anos.

Segundo Nilmário Miranda, Tenorinho teria sido morto sob tortura, depois de "interrogatórios feitos por militares brasileiros", conforme depoimento do ex-torturador argentino Claudio Vallejos. A revista *Senhor*, que informou ter pago US\$ 5 mil a Vallejos, publicou toda a sua história em 1986, contando que Tenorinho foi preso e morto por engano pelos torturadores argentinos.

Como recordou Nilmário, Vallejos contou, na ocasião, que "um dos torturadores, o capitão Acosta, da Marinha, chegou a ligar para a embaixada brasileira em Buenos Aires, comunicando a morte de Tenorinho e pondo seu corpo à disposição. Mas este fato nunca foi contado aos familiares na época, o corpo terminou sumindo e Tenorinho passou para a lista oficial dos desaparecidos políticos".

A viúva de Tenório, Carmem Cerqueira Magalhães, moveu ação de indenização na Justiça argentina, cobrando US\$ 244 mil do governo daquele país pelo desaparecimento do marido.